

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

SCHOOL SLAUGHTER IN ELEMENTARY SCHOOL FINAL YEARS

William Brito da Silva ¹

RESUMO

O presente artigo aborda sobre o abandono escolar no Ensino Fundamental da rede pública de ensino. O tema faz-se presente em diversas articulações dentro do contexto da educação, por causa do aumento da evasão escolar no nosso país. Diante da realidade, este trabalho concretizou-se por meio de pesquisa bibliográfica com o intuito de analisar, identificar e compreender as possíveis causas que colaboram para a evasão escolar. Foi realizado um levantamento de indicadores sobre a evasão escolar no Brasil, posteriormente um estudo acerca da educação brasileira nos últimos anos e, dessa forma, análise das informações e correlacionadas as experiências ouvidas e assistidas nos ambientes escolares com profissionais da área. Nesse sentido, o diagnóstico foi fundamental para identificarmos e compreendermos as causas que corroboram para a evasão escolar: fatores socioeconômicos familiares, estrutura arquitetônica da escola, drogas e violências, gravidez precoce, metodologias de ensino inadequadas, dentre outros. Mostrou-nos também a importância da aproximação entre escola e família para o acesso, permanência e sucesso dos estudantes na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar; Motivos; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This article deals with school dropout in Elementary School in the public school system. The theme is present in several articulations within the context of education, because of the increase in school dropout in our country. Faced with reality, this work was carried out through bibliographic research in order to analyze, identify and understand the possible causes that contribute to school dropout. A survey of indicators on school dropout in Brazil was carried out, later a study on Brazilian education in recent years and, thus, analysis of information and correlated experiences heard and assisted in school environments with professionals in the area. In this sense, the diagnosis was essential for us to identify and understand the causes that corroborate school dropout: family socioeconomic factors, architectural structure of the school, drugs and violence, early pregnancy, inadequate teaching methodologies, among others. It also showed us the importance of bringing school and family close to the access, permanence and success of students at school.

KEYWORDS: School Dropout; reasons; Elementary School.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós-graduado em Perícia e Auditoria Ambiental pela UNINTER – Centro Universitário Internacional, Pós-graduado em Gestão em Recuperação de Áreas Degradadas pela Faculdade Unyleya, Licenciatura em Biologia pela FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, Licenciatura em Química pela Universidade Pitágoras UNOPAR. **E-MAIL:** william_biologia@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1032789058628034

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um elemento decorrente do fracasso escolar. Observa-se que embora não se tenha um termo definido para este fato, que vem se tornando cada vez mais frequente, se faz necessário uma análise de quais são os inúmeros motivos que levam o indivíduo ao fracasso escolar e, conseqüentemente, abandonar a escola.

Diante destes aspectos, é importante e necessário que a família (pais e/ou responsável pelo discente) e a escola estabeleçam uma relação de intercâmbio entre ambas e assim consigam constatar e eliminar os fatores, que têm contribuindo significativamente com o índice da evasão.

Partindo da apreciação de alguns estudos, observa-se que a escola deve contribuir para com a formação do sujeito, cabendo-lhes a responsabilidade de construir um projeto político pedagógico voltado para o resgate do ser em construção e reconstrução, onde o mesmo proporcione uma educação de qualidade para todos e atenda às particularidades de seus usuários.

Fundamentada em vários teóricos, o presente artigo, de natureza bibliográfica, teve por objetivo geral analisar quais as causas, que por várias razões, levam o aluno ao fracasso escolar e evadir-se da escola.

Segundo Brasil (2012) o abandono se caracteriza quando o aluno deixa de frequentar as aulas e “perde” o ano letivo, diferentemente da evasão que ocorre quando ele abandona os estudos e não retorna no ano seguinte. Nessa ótica, sabendo que a evasão escolar é uma pauta que historicamente ganhou destaque e novos cenários durante os últimos anos, é notável interrogarmos a importância de em educação brasileira de qualidade, o papel dos profissionais da educação e os problemas sócias que diretamente estão interligados aos principais fatores que induzem à evasão escolar.

Torna-se relevante explicar que produtividade será tomada sob dois aspectos: um diz respeito à conclusão dos estudos pelo aluno e outro se amplia para

abranger o próprio resultado da apropriação do saber em seu sentido mais amplo, capaz de levar o aluno a se constituir como cidadão e sujeito histórico (VASCONCELLOS, 1995).

Nesse intuito, ao compreender a abrangência do tema evasão escolar citado por Brasil (2006), envolvendo questões cognitivas e psicoemocionais dos alunos, fatores socioculturais, institucionais e aqueles ligados à economia e a política, faz-se necessário esclarecer que o estudo feito neste artigo se refere a questões institucionais envolvendo o trabalho educativo desenvolvido nas escolas públicas.

CONCEITUANDO EVASÃO ESCOLAR: RESPONSABILIDADE DE TODOS

A educação, é assegurada como direito humano pela Constituição Federal de 1988 e por leis educativas complementares, tem sido outorgada formalmente. Mas, não tem se efetivado plenamente como um direito para a formação da cidadania. A lei garante que todos têm direito ao ensino de qualidade, mas existe uma defasagem na qualidade da educação brasileira, levando os alunos ao fracasso escolar e evadir da escola.

De acordo com Graciano (2005), que a Constituição de 1988, em seu art. 205, diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família.

Segundo Batista et al. (2009), a Constituição garante uma educação igual para todos.

Portanto, apesar de ser um direito sem desigualdade, esse direito é permeado por problemas seculares, ainda não solucionados. Esses problemas são configurados como fracasso escolar, isto é, a repetência e a evasão escolar.

Precisar notar que, no Brasil a educação desde seu início tem servido aos interesses econômicos e sociais dos grupos que têm denominado o poder.

Para Freitas (2009, p. 298), que o sistema de ensino é marcado pelo fracasso escolar das classes menos

favorecidas, que jamais foi vista como segmentos específicos pelo Estado, cuja consequência:

É a culpabilização individual de seus membros pelo fracasso de uma classe inteira. Uma vez que não consegue problematizar as condições sociais de produção dessa classe de “indignos”, a instituição escolar, ao se deparar com aqueles que não possuem essas disposições que garante a “dignidade” dos indivíduos, age operacionalmente no dia a dia, de forma completamente destoante da que propõe oficialmente.

A evasão escolar não é uma temática de ascensão do século XXI, houve outros momentos que as articulações sobre o assunto vieram à tona, mas atualmente está mais fecunda em diversos ambientes educacionais no Brasil, relativamente ligada às políticas públicas brasileiras, ambiente familiar, condições socioeconômicas, etc. Segundo Perrenoud (2001, p. 15) “a realidade resiste, temos de enfrentar a complexidade dos processos mentais e sociais, a ambivalência ou a incoerência dos atores e das instituições, as flutuações da vontade política, a renovação dos currículos e das didáticas, as rupturas teóricas e ideológicas”.

Queiroz (2008), também considerou em seu estudo que a evasão é o fruto de fatores externos e interno da escola, destacando os seguintes:

- I. as condições de vida das famílias;
- II. as desigualdades sociais;
- III. o adolescente e seu trabalho;
- IV. o desinteresse da família em acompanhar as atividades escolares de seus filhos.

Dentre os fatores interno, Queiroz (2008), destacou os seguintes:

- I. a criatividade e flexibilidade do professor para considerar capital cultural de cada estudante;
- II. a linguagem que é formulado o projeto pedagógico;
- III. a própria escola e sua organização e gestão;
- IV. um conteúdo curricular adequado à vivência e expectativa dos educandos;

V. uma metodologia que desperte o interesse e participação do aluno.

Os fatores acima citados estão diretamente ligados ao problema da evasão escolar. E a parte administrativa da instituição escolar tem função exclusiva de preparar sua metodologia no que beneficie os alunos e os professores estejam preparados para receber alunos diversos.

Para melhor conceituar a evasão escolar é preciso também conhecer os motivos desse problema, que vem produzindo vários danos ao processo de aprendizagem e libertação social.

MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR

Em um país como o Brasil, os grupos socioculturais se distinguem em diferentes conhecimentos, ideias e intuições. Por essas razões, os altos índices de evasão levam a uma reflexão. Quando se analisa a evasão escolar não se pode considerar que esse problema é exclusivamente da criança e da família. À escola cabe a missão de formar o aluno, tornando-o num cidadão capaz de transformar a si próprio e o seu meio. De acordo com Oliveira (2008, p. 5):

[...] os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adulto deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

A evasão escolar não está focada na ideia de que a criança e a família são responsáveis pelo fracasso. No entanto, a escola deve repensar seu projeto político pedagógico e suas propostas considerando que todas as alternativas de superação da evasão podem ser anuladas.

De acordo com Ferreira (2011, p. 32-32):

São várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira:

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficientes, ausência de motivação, etc;

Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problemas de saúde, gravidez, etc;

Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc;

Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc.

São diversas as causas que levam a evasão escolar, entre elas estão: a falta de motivação do aluno para situar-se na escola, o despreparo do professor para ministrar suas aulas, a frequente rotatividade dos professores na escola, o número insuficiente de pedagogos para atuarem, a ausência, a distância da família no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem do sujeito, a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula; indisciplina; transferência de moradia, repetência, gravidez precoce, consumo de álcool, contato com as drogas, trabalho infantil, dificuldades de acesso à escola, bullying, racismo.

FAMÍLIA E ESCOLA

A família é o porto seguro e ponto de referência do indivíduo e o primeiro ambiente de convívio social. É ela que executa o papel de educar seus membros em todos os aspectos. A família é o agente socializador da criança no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que entre família e escola sempre haverá conflitos. No entanto, é necessário que as partes envolvidas nesse processo, mantenham uma relação significativa, que busque um sentido real do contexto escolar, ou seja, que haja uma boa parceria entre família

e escola. Pois, compõe uma peça primordial na aprendizagem do sujeito.

A família desenvolve uma função extraordinária na educação formal e informal. Ela e a escola são instrumentos primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultura e cognitivo do indivíduo ao mesmo tempo em que são mediadoras e percussoras do conhecimento e dos valores éticos e culturais.

De acordo com Dessen e Polonia (2007, p.

22):

A escola e família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Na medida em que as instituições escola e família compartilham seus interesses em desenvolver seus papéis, mediante as suas respectivas responsabilidades, ambas contribuem significativamente para o processo educativo, bem como para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno.

METODOLOGIA

Para a construção e desenvolvimento deste trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica que como: artigos, leis, livros, revistas, jornais, sites etc., para o entendimento do tema e elaboração da fundamentação teórica. Através destas leituras e reflexões foi possível analisar as principais causas que corroboram para evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os avanços registrados no processo educativo, a evasão escolar ainda permanece sem resposta, mostrando-se como um problema que ainda assola o cotidiano das escolas, demanda visível principalmente nas turmas dos jovens.

Diante dos atuais problemas vivenciados no contexto escolar, percebe-se que inúmeras são as causas que têm colaborado com o alto índice da evasão escolar. Também se verifica que essas causas se distinguem em dois fatores: o fator interno e o externo. No entanto, a família é uma das principais causas do abandono escolar. Famílias desestruturadas não conseguem acompanhar e auxiliar seus filhos, deixando muitas vezes apenas na responsabilidade das escolas. A escola também tem colaborado.

Apesar das instituições escola e família passarem por divergências, é de suma importância que ambas estejam em parceria. E, que cada uma saiba discernir quais suas respectivas responsabilidades. Tais instituições devem buscar novas estratégias de acolhimento e aproximação para que possam conseguir a continuidade dos estudos dos sujeitos. Só assim é possível desenvolver um trabalho focado no desenvolvimento do aluno, em todos os aspectos, a partir dos conhecimentos das suas necessidades, expectativas e anseios será possível pensar ações que atendam as demandas dos educandos, como também a continuidade eficaz dentro do contexto de ensino.

Neste sentido, é preciso que a escola e a família fortaleçam cada vez mais os laços que as unem no processo de aprendizagem. Portanto, para os educadores necessitam serem parceiros, no sentido de contribuírem com a construção e reconstrução do sujeito enquanto um ser social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

BRASIL. **Índice de abandono escolar é três vezes maior o 6º ano do ensino fundamental 2012**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em: 24 junho. 2022.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. **Direito da criança e do adolescente**: direito fundamental à educação. Presidente Prudente-SP: AFIPP, 2011 (v. 2).

FREITAS, Lorena; **A instituição do fracasso: a educação do ralé**. In: SOUZA, Jessé (Org) et al. **Ralé Brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte, UFMAG, 2009, p. 281- 304.

GRACIANO, Mariangela. **Educação também é direito humano**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

PERRENOUD, Phillipe. **A pedagogia na escola das Diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

QUEIROZ, Lucicleide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar (2008)**. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br>> Acesso: 21 junho 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.